



**XXX ENCONTRO REGIONAL DE BOTÂNICOS MG/BA/ES
II JORNADA CAPIXABA DE BOTÂNICA
14 A 17 DE NOVEMBRO DE 2010**

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE TERMOS BOTÂNICOS APLICADOS À
MORFOLOGIA DE *Agave sisalana* Perrine Ex. Engelm. (AGAVACEAE)**

Israel Lopes da CUNHA NETO¹, Fabiano Machado MARTINS²

Agave sisalana Perrine ex. Engelm., conhecida como sisal, é um vegetal de consistência herbácea, monocotiledôneo e plurianual. Esta é uma espécie xerófita muito bem adaptada ao semiárido nordestino, sendo o seu cultivo uma atividade extremamente significativa para o desenvolvimento dessa região, embora venha sofrendo com os diversos problemas fitossanitários. Por esta razão, a agaveicultura se constitui em um campo de fundamental importância para a pesquisa científica, sobretudo no âmbito das ciências aplicadas. Apesar da tamanha seriedade são constantes as descrições organográficas errôneas e o uso inadequado da nomenclatura botânica em publicações técnicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de termos botânicos na caracterização morfológica do sisal e descrever os caracteres vegetativos e reprodutivos de forma adequada. Ao revisar variadas publicações científicas nota-se que os autores pouco conhecem a respeito da sua morfologia, principalmente pelo fato de priorizarem tão somente a produção econômica em detrimento do conhecimento biológico. Durante a revisão de literatura verificou-se o uso do termo *tronco* para caracterizar o sistema axial do sisal. Esse é um erro constante, pois este tipo de caule é uma exclusividade das eudicotiledôneas com crescimento secundário. Botanicamente, o sisal apresenta três tipos de caule: um caule gerado a partir do encurtamento da região do entrenó, denominado de *prato*; o *escapo floral*, originado por meio da atividade da gema apical e o *rizoma*, formado pelo desenvolvimento de uma gema lateral do prato. Outro erro verificado é a utilização do termo *trofófilo* para descrever os filomas, haja vista que este nome designa as folhas que produzem esporos em criptógamas vasculares e, portanto, não deveria ser utilizado para caracterizar o sisal, uma fanerógama. O estudo da morfologia externa, além de contribuir na identificação, conhecimento do ciclo biológico e conservação do vegetal é essencial para estudos de melhoramento genético e para o desenvolvimento de tecnologias indispensáveis à sustentabilidade da cultura.

Palavras-chave: Sisal, Morfologia vegetal, Organografia.

1-Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), (UFRB), israel.netto@yahoo.com.br; 2- Professor Adjunto, (UFRB), (CCAAB).

APROVADO

Luciana Dias Thomas

Oberdan José Pereira

Coordenação